

Conto popular

Atividade I

1 Leia o texto abaixo:

Menires¹ apaixonados

Há muitos e muitos anos, na ilha da Bretanha, os druidas eram poderosos e respeitados. Eles celebravam as cerimônias religiosas, diziam conhecer os segredos da Terra e do Céu e cuidavam de tudo. Jean vivia em Belle-Île e os antigos druidas da ilha gostavam muito dele: achavam que o jovem possuía “a bela palavra”, aquela capaz de se comunicar tão bem com as pessoas como com as forças invisíveis da Natureza. Jean, muito cedo, tornou-se um bardo, o primeiro degrau a se galgar na hierarquia dos druidas.

Mas Jean não se preocupava muito com o que esperavam dele. A única coisa que lhe importava de fato era seu amor por Jeanne. A moça era filha de um pobre pescador, homem que aos olhos dos druidas não valia nada. Eles achavam que a menina era indigna de seu protegido. No entanto, Jean amava Jeanne, e Jeanne amava Jean.

Os druidas tentaram argumentar com o garoto, chegaram até mesmo a ameaçá-lo com sua cólera. Jean somente disse:

– De que valem seus argumentos contra o meu amor? Devo me casar com aquela que escolherem ou com aquela que meu coração escolher? Onde está a dita sabedoria de vocês, se ela se limita ao que as pessoas possuem ou não possuem? Esse pescador de mãos vazias tem o mais belo tesouro da ilha, pois, na sua pobre casa, brilha o sorriso de Jeanne!

– Que afronta a deste Jean! – rosaram os druidas. – Ele realmente acha que pode ir contra nossa vontade?

No entanto, Jean amava Jeanne, Jeanne amava Jean, e o amor é cego às ameaças.

Naquele dia, Jean se encontraria com a sua bem-amada num descampado. No pôr do sol, os arbustos de violetas ficavam ainda mais rosados. Jean estava decidido a pedir a mão de Jeanne em casamento no fim do verão. Seu coração batia mais forte, mesmo sabendo que era quase certo que Jeanne aceitaria...

Por que Jean não percebeu o ar pesado daquela noite? Por que não escutou o barulho de passos furtivos por detrás da duna? Por que não viu as sombras rastejando pelo chão? Por quê? Porque apenas percebeu, escutou e viu Jeanne correndo em sua direção, tão leve na luz rasante do sol!

Ela corria em direção a ele. Eles estavam a apenas vinte passos um do outro. Queriam se chamar, mas de repente a garganta dos dois se tornou tão áspera que nenhum som saiu de suas bocas. Eles queriam se abraçar, mas seus passos se tornaram pesados como chumbo. Eles endureceram enquanto trocavam olhares aterrorizados, impotentes. Atrás da duna, eles escutaram subir vozes salmodiando um canto inquietante, surdo e ameaçador. Os pés se perderam na areia. Os braços se soldaram a seus troncos, o rosto se crispou e seus corpos se petrificaram pouco a pouco. Jeanne e Jean se tornaram duas pedras, eretas, frias e silenciosas. De repente, o canto cessou.

Os druidas, um por um, saíram de seu esconderijo e contemplaram sua obra. Sobre o descampado, dois menires se erguiam face a face, a vinte passos um do outro. O feitiço, nesse dia, foi muito mais forte que o amor. Os druidas impuseram sua lei. No entanto, não completamente. O amor de Jeanne e de Jean não se deu por vencido. A cada lua cheia, desde o dia em que os dois amantes teriam se unido, os dois menires se mexem no pedestal de pedra. Com esforços incríveis, eles se aproximam um do outro. O que acontece, então, entre os dois amantes de pedra?

Ninguém sabe dizer, mas, cada ano, no descampado, aparecem sempre pequenos e novos menires.

– São os filhos desse belo amor! – afirmam os habitantes de Belle-Île.

E é nesse grande campo que se encontram hoje todos os menires da ilha, desafiando o tempo e o poder dos homens. As pessoas vêm de longe para admirá-los, especialmente nas noites de verão, quando o descampado fica violeta e os raios do pôr do sol acariciam a luz rosada dos menires.

Nota 1: Menires são monumentos pré-históricos (do período neolítico) feitos em pedra. Têm forma geralmente alongada e sua altura é variável (até cerca de dez metros). Acredita-se que os menires podiam servir como marcos astronômicos ou representar alguma divindade ou espírito. (N. da E.)

“Menires apaixonados”, do livro *Volta ao mundo dos contos*. Catherine Gendrin e Laurent Corvaisier. São Paulo: Edições SM, 2007, pp. 51 a 55.

Conto popular

Responda em seu caderno:

- 1** Em que lugar ocorre a história que você leu?
- 2** O conto fala de um druida, Jean, que só se importava com seu amor por Jeanne.
 - a) Copie do texto trechos que descrevem as características dos druidas e trechos que descrevem as características de Jean.
 - b) Duas características de Jeanne têm uma função no enredo, ou seja, provocam um acontecimento da história. Que características são essas e que acontecimento elas provocam?
- 3** O que o uso da expressão *Há muitos e muitos anos* indica sobre o tempo da narrativa?
- 4** Quais outras expressões de tempo aparecem no texto?
- 5** Qual é a importância do uso dessas expressões de tempo na narrativa?
- 6** Quanto tempo duram os fatos narrados neste conto?
- 7** Releia o texto e responda às questões:
 - a) Que recurso o narrador utiliza para que o leitor possa visualizar a cena em que Jean ia pedir a mão de Jeanne em casamento? Exemplifique.
 - b) Copie o trecho do texto em que o narrador anuncia o perigo que Jean não percebeu, por ter visto somente a amada correndo em sua direção.
- 8** Explique o título da história: “Menires apaixonados”. A que se refere a palavra Menires, presente no título?
- 9** A autoria do conto é desconhecida. Por quê?

Atividade II

- 1** Leia o seguinte trecho, retirado de um romance:

Faz um tempão que Carol não pinta no pedaço. (...) Pensamos até que ela tivesse trocado de comuna. Seria o maior vacilo. (...) Mudar de comuna, mermão, não é só sair daqui, virar a esquina, atravessar pro lado de lá do asfalto, cumprimentar quem tá se virando na outra quadra (...)

(Delcio Teobaldo, *Pivetim*. São Paulo: Edições SM, p. 58)

O narrador do romance *Pivetim*, do qual foi extraído esse trecho, é um morador de rua, “que tem um pé no chão e outro no sonho”.

- a) Que tipo de variação linguística se pode perceber na fala do personagem?
 - b) Por que o registro dessa variedade da língua aparece no texto?
- 2** Leia o seguinte trava-língua:

Um ninho de carrapatos cheio de carrapatinhos, qual o bom carrapateador que o descarapateará?

 - a) Copie os encontros consonantais presentes nesse trava-língua.
 - b) Transcreva as palavras em que ocorre dígrafo.

Respostas

Atividade I

- 1 Na ilha da Bretanha, em Belle-Île.
- 2 a) Os druidas eram poderosos e respeitados. Eles celebravam as cerimônias religiosas, diziam conhecer os segredos da Terra e do Céu e cuidavam de tudo. Jean era admirado pelos druidas: por possuir “a bela palavra”, podia se comunicar bem com as pessoas e com as forças invisíveis da Natureza. Cedo se tornou um bardo. Mas só se importava com seu amor por Jeanne.
b) A moça era filha de um pobre pescador, homem que aos olhos dos druidas não valia nada. Eles achavam que a menina era indigna de Jean.
- 3 Um tempo passado, não determinado.
- 4 “Naquele dia”; “No pôr do sol”; “no fim do verão”; “daquela noite”; “nesse dia”; “A cada lua cheia, desde o dia em que”; “cada ano”; “hoje”; “nas noites de verão”.
- 5 Elas indicam a ordem ou a frequência das ações da narrativa.
- 6 Não é possível precisar o tempo exato, pois as marcas temporais, apesar de aparecerem no texto, não têm como função determinar o momento da ação. O conto popular não relata um fato marcado com exatidão no tempo.
- 7 a) O narrador faz uso da descrição do espaço: *Naquele dia, Jean se encontraria com sua bela amada num descampado. No pôr do sol, os arbustos de violetas ficavam ainda mais rosados.*
b) *Por que Jean não percebeu o ar pesado daquela noite? Por que não escutou o barulho de passos furtivos por detrás da duna? Por que não viu as sombras rastejando pelo chão? Por quê? Porque apenas percebeu, escutou e viu Jeanne correndo em sua direção, tão leve na luz rasante do sol.*
- 8 A um homem e uma mulher apaixonados que foram transformados em pedra.
- 9 Não há como determinar a autoria dos contos populares. Eles fazem parte da memória, da cultura de uma comunidade, são contados e recontados em reuniões de familiares e amigos.

Atividade II

- 1 a) Variação linguística social.
b) Há variações de uso da língua de acordo com o grupo social. A linguagem usada reflete o repertório linguístico com suas marcas particulares, com gírias e expressões que caracterizam a fala das pessoas do grupo.
- 2 a) Encontro consonantal: sc.
b) Dígrafos: nh; rr; ch; e qu na palavra que (a palavra *qual* não contém dígrafo, já que o *u* é pronunciado).